

ESPETÁCULO DE RUA

"VOZES AO ALTO!"



24 DE ABRIL
20h30

PERCURSO ENTRE O JARDIM
MUNICIPAL E O PARQUE VERDE
DA QUINTA DO CHAFARIZ

 **25^{de} ABRIL**
MUNICÍPIO SANTIAGO DO CACÉM
50anos


MUNICÍPIO
SANTIAGO
DO CACÉM
TERRA ÚNICA

Ficha Técnica

Encenação | Luís Cruz

Assistência de encenação, produção de adereços e guarda-roupa | Helena Rosa

Banda Sonora | João Martinho

Projeções Vídeo | LRC

Investigação Histórica | José Matias, Gentil Cesário, Vítor Barata, Luísa Gomes, Helena Soares

Instalações cenográficas | António Caetano, Inês Justo, Luís Barradas, Guilherme Azevedo

Operação Multimédia | Rui Madeira, Inês Lobo, Daniel Pereira, João Santos, Rodrigo, João Cunha

Operação de Som e Iluminação | Carlos Azevedo, Carlos Gonçalves, Ana Azevedo, Raimundo

Carpintaria | José Manuel

Serralharia | Luís Barradas

Produção e logística | Adérito Guerreiro, Almerinda Raposo, Ana Canana, Ana Louricho, Ana Martins, António Ferreira, António Gamito, António Nuno, Armando Gonçalves, Artur Fernandes, Carla Fonseca, Carlos Francisco, Carlos Sobral, Charles Hejnal, Cláudia Carvalho, Dário Vilhena, Edgar Mateus, Elizabeth Simon, Evaristo Guerreiro, Fábio Alves, Fernanda do Vale, Fernanda Duarte, Fernando Dinis, Fernando Pereira, Fernando Pires, Fernando Vilhena, Filipe Varela, Filomena Marquês, Flório Viegas, Francisco Costa, Helena Lourenço, Helena Soares, Idália Feio, João Mendes, Joaquim de Oliveira, Jorge Justo, José Carlos, José Guerreiro, José Manuel, José Mateus, Luís Alves, Luís Catarino, Luís Costa, Luís Lança, Manuela Morteira, Margarida Peredo, Maria Cecília Cabrita, Maria da Luz, Maria do Céu Assunção, Mário Sobral, Nuno Pereira, Octávio Gonçalves, Olávio Alcaçarem, Paula Cruz, Paula Jacinto, Paula Martins, Paulo Chaves, Paulo Costa, Pedro Nunes, Rafael Alissom, Rafael Gonçalves, Regiane Dias Ferraz, Ricardo Rosa, Rita Serrão, Rui Costa, Rui Gonçalves, Rui Mateus, Rui Rosa, Sandra Cardador, Sílvia Barros, Tânia Correia, Teresa Chaves, Tiago Carneirinho, Tiago Romão, Vítor Cavalinhos, Vítor Sobral

Não há valor maior do que o de viver em Liberdade!

As memórias e os testemunhos vivos são garantes da Liberdade e dos valores de Abril que não queremos perder hoje. Têm sido o fio condutor das comemorações dos 50 anos do 25 de Abril no Município de Santiago do Cacém: monumentos nas freguesias, exposições, livros, teatro, concertos, conversas, recolha de testemunhos. Não há valor maior do que o de viver em Liberdade!

Firmes, afirmamos e bradamos com as Vozes ao Alto:
25 de Abril, Sempre! Fascismo, nunca mais!

Que este espectáculo nos traga essas memórias e sobretudo que crie memórias por muitos mais 50 anos! Um grande agradecimento a todas e todos os que dão voz e corpo a este espectáculo, numa estrondosa manifestação da força que tem Abril!

A Vereadora da Cultura


Sónia Gonçalves



- 1** **Revolta dos Tacos - 1941**
Museu Municipal de Santiago do Cacém
- 2** **Para a guerra, rapidamente e em força!**
Câmara Municipal de Santiago do Cacém
- 3** **Guerra Colonial**
Av. Dom Nuno Álvares Pereira
- 4** **Na Madrugada de Abril**
Largo 25 de Abril
- 5** **Na Encruzilhada**
Rua Professor Egas Moniz
- 6** **Invasão do Grémio da Lavoura**
Rua Professor Egas Moniz
- 7** **A Poesia está na rua**
Rua Professor Egas Moniz
- 8** **Mãos à obra!**
Rua Professor Egas Moniz
- 9** **Onde o consumismo atropela a tradição**
Rua Professor Egas Moniz
- 10** **O insaciável desejo de ter e parecer**
Rua Professor Egas Moniz
- 11** **Religar a Natureza**
Estrada de Santa Cruz
- 12** **A Canção que acordou a História**
Parque Verde da Quinta do Chafariz
- 13** **O Caminho da Liberdade**
Percurso entre o Parque Verde da Quinta do Chafariz e o Parque de Feiras e Exposições

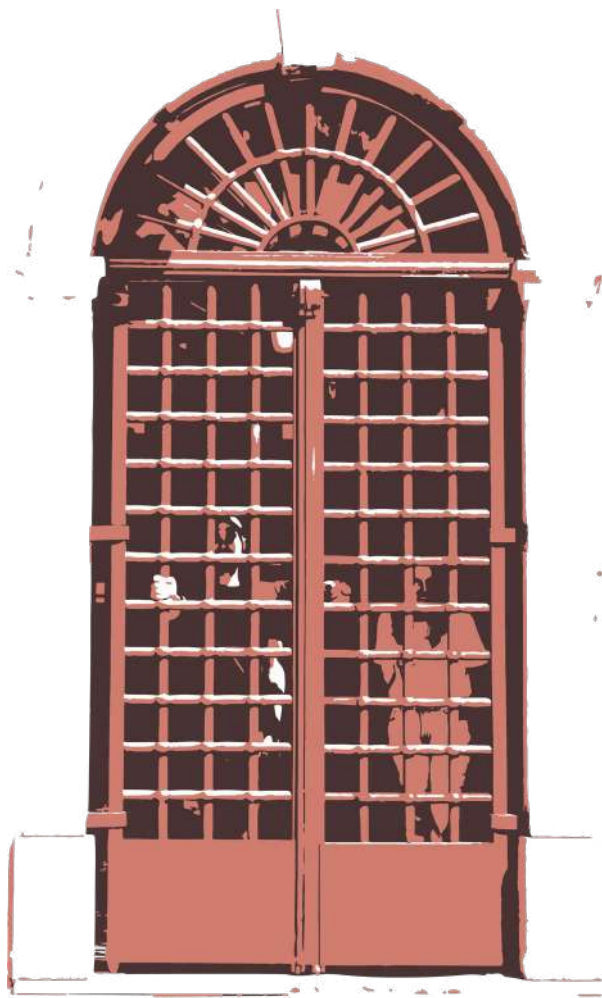
1.º Momento **Revolta dos Tacos (1941)**

Em dezembro de 1941, no contexto da II Guerra Mundial, alastra pelo Concelho a miséria e a falta de trabalho. Em Ermidas-Sado, um proprietário autoriza os mais pobres a apanhar os tacos (restos do corte da cortiça) da sua propriedade e a vendê-los e aliviar a sua pobreza.

Sendo raras as vedações na altura, foram sendo apanhados tacos e noutras propriedades, de cujos donos não tinham autorizado. Um grupo de mulheres de Ermidas-Sado, em sinal de protesto pela prisão injusta de 120 trabalhadores na sua localidade, vieram a pé até Santiago do Cacém, acampando à frente da então Cadeia Comarcã.

O seu protesto surtiu efeito, tendo conseguido a libertação dos seus companheiros e a atribuição, pelo Presidente da Câmara, do dinheiro obtido pela venda dos tacos apreendidos aos

trabalhadores. Este acontecimento ficou conhecido como a “Revolta dos Tacos”.



Imagens da formatação militarista da juventude pelo regime fascista de Salazar e Marcelo Caetano, preparando várias gerações de crianças e jovens para a guerra, através de organizações como “Os Luzitos”, “Mocidade Portuguesa” e “Legião Portuguesa”.

Entre discursos de Salazar, diluem-se as palavras do Presidente da Câmara a apelar à participa-

2.º Momento **Para a guerra, rapidamente e em força!**

ção e apoio à Guerra Colonial, num texto construído por Raúl Oliveira, a partir de uma compilação de atas do Município, redigidas durante o Estado Novo.



3.º Momento

Guerra Colonial

Diálogo entre mulheres, à janela. Reagem à multidão na rua e à leitura de um aerograma, onde é anunciada a morte de um parente, na guerra colonial. Texto criado pelas atrizes Beatriz Guer-

reiro, Inês Nunes e Beatriz Jesus, a partir de uma compilação de cartas existentes no Arquivo Municipal, trocadas entre soldados, oriundos do concelho de Santiago do Cacém, que estiveram na guerra em África, e as suas famílias.

Imagens alusivas à guerra, recolhidas do espólio fotográfico de vários soldados do Município, que foram mobilizados para a guerra nas colónias portuguesas em África.



Numa época em que toda a informação era controlada pela censura do estado, a mais acessível janela que se abria para o mundo, eram as ondas curtas da rádio, que traziam a um país encerrado sobre si próprio, notícias de outros países e outros olhares sobre Portugal.

Clandestinamente, muitos escutavam as estações proibidas, tais como a Rádio Moscovo, a Voz da América, a BBC ou a rádio Portugal Livre, emitida a partir da Argélia por dissidentes políticos portugueses, aí exilados.

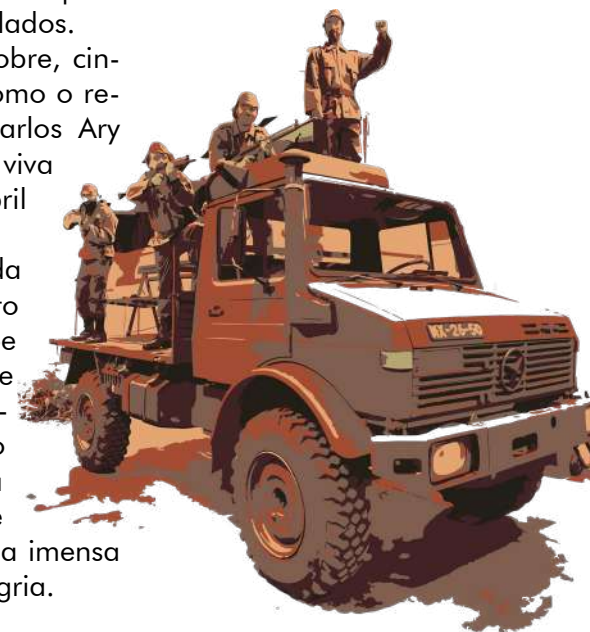
Vivia-se num país pobre, cinzento e oprimido, tal como o retratou o poeta José Carlos Ary dos Santos, gritando a viva voz "As portas que Abril abriu!".

É também através da rádio, que o Movimento das Forças Armadas põe em movimento o golpe militar que libertou Portugal da ditadura, ao som de "Grândola Vila Morena", a senha que fez explodir o país numa imensa festa de liberdade e alegria.

4.º Momento

Na Madrugada de Abril

A transbordar das grades de uma prisão, a força e a vontade de todos os que esperavam por essa libertadora madrugada, fez nascer num cravo vermelho, a mais poética revolução do mundo, que começou com uma canção e uniu os soldados ao povo.



5.º Momento Na Encruzilhada

Festeja-se a liberdade. Numa celebração coletiva do fim da guerra e da opressão, cantam-se versos dantes proibidos. Desfraldam-se bandeiras de esperança sobre tratores engalanados, onde o povo celebra a sua vitória sobre um país cinzento.



Manifesta-se a voz popular, entrelaçando novos e velhos numa dança coletiva de sonhos para o futuro.

Em setembro de 1975, os trabalhadores da Reforma Agrária do Concelho decidem ocupar o Grémio da Lavoura em Santiago do Cacém. Numa entrevista à RTP, uma mulher que os representa, explica a razão dessa iniciativa. A notícia passou no telejornal.

A visualização da entrevista projetada nas bandeiras do trator, exalta os ânimos e põe fim à festa.

Num ímpeto de revolta, a multidão avança para o Grémio da Lavoura. Um grupo de resistentes prontos para o confronto, empunhando mocas com um ar agressivo, cria uma barreira humana e bloqueia a rua.

Exaltam-se os ânimos e a tensão cresce. O confronto iminente é interrompido pelo megafone do soldado, que apela à calma e ameaça fazer fogo se alguém ousar agredir alguém.

Todos recuam, assustados.

Os resistentes refugiam-se no interior do edifício do antigo Grémio da Lavoura e da varanda. Riem da multidão que passa.

Os restantes seguem atrás do trator, que segue rua abaixo,

6.º Momento Invasão do Grémio da Lavoura

emitindo uma colagem de músicas que agitaram os anos 80, numa explosão de criatividade e energia.



7.º Momento

A Poesia está na rua

O ator Manuel Ruíz, declama o poema “Cântico Negro”, de José Régio.

Na fachada do edifício são visíveis as sombras de bailarinos em movimento, numa coreografia alusiva à rebeldia artística e afetiva dos estudantes, permitida pela nova liberdade. Uma homenagem poética ao

papel que o antigo liceu teve na educação e abertura de horizontes a centenas de jovens que, durante várias gerações, vieram de todo o Litoral Alentejano aqui estudar, pois durante os anos 70 e 80 esta foi uma das poucas escolas secundárias gratuitas de toda a região.



Sobre o reboque do trator recria-se a exaltada reunião de uma comissão de moradores. Todos podem agora manifestar a sua opinião e fazer propostas. Todos se querem fazer ouvir.

No muro, são projetadas imagens de obras feitas com a participação popular, numa alusão ao grande esforço coletivo de construção das infraestruturas do Concelho.



8.º Momento

Mãos à obra!

Após a revolução e ao longo dos anos 80 e 90, pela iniciativa de comissões de moradores e autarquias, foram construídas e reparadas estradas, sistemas de saneamento básico, água potável, recolha de lixo, escolas, salas de convívio, postos médicos, equipamentos desportivos, bibliotecas...

9.º Momento

Onde o consumismo atropela a tradição



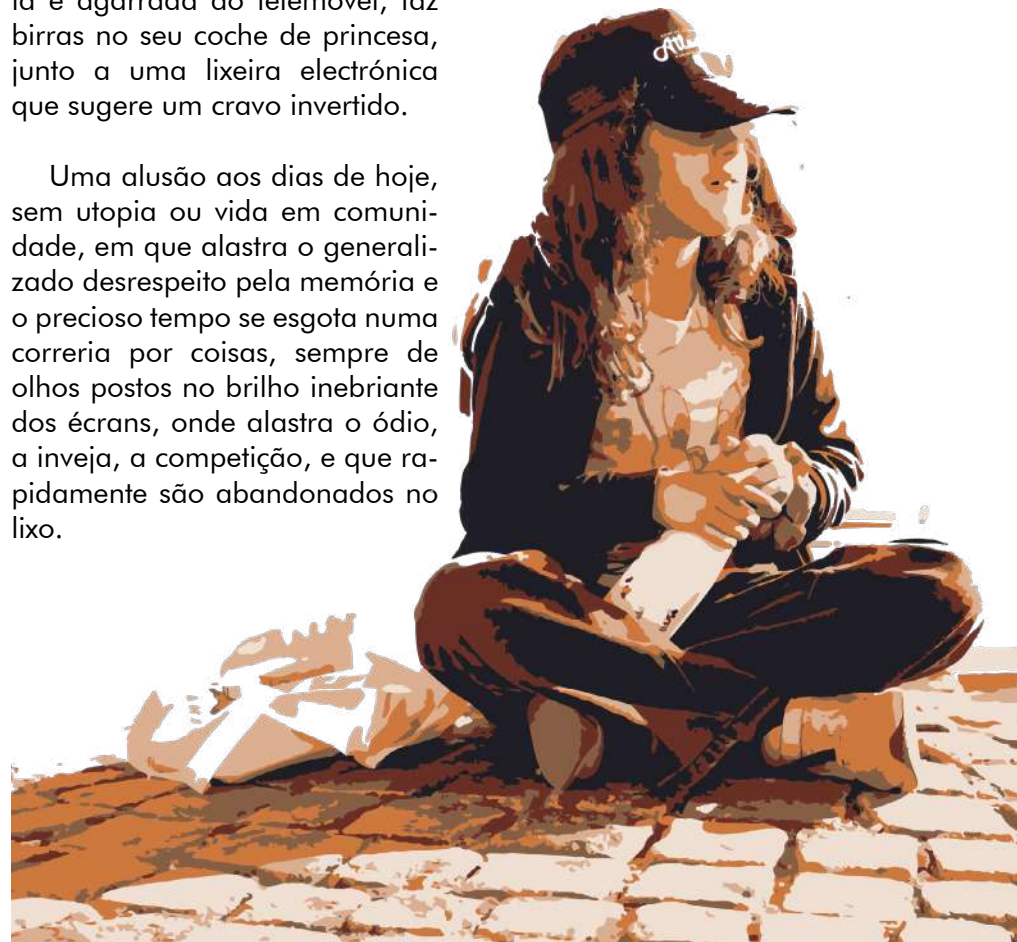
Do trator, soam anúncios publicitários que ficaram na memória de todos, numa massacrante ladaíinha de apelo ao consumo.

Dispersos pelas escadas, três grupos corais cantam solenemente modas tradicionais alentejanas.

Várias personagens, num vai e vem eufórico, sobem e descem rapidamente as escadas, ignorando os cantores.

Do topo das escadas, regressam orgulhosos com sacos cheios de presentes. Exaustos mas embevecidos, oferecem-nos à criança que, sempre insatisfeita e agarrada ao telemóvel, faz birras no seu coche de princesa, junto a uma lixeira electrónica que sugere um cravo invertido.

Uma alusão aos dias de hoje, sem utopia ou vida em comunidade, em que alastra o generalizado desrespeito pela memória e o precioso tempo se esgota numa correria por coisas, sempre de olhos postos no brilho inebriante dos ecrãs, onde alastra o ódio, a inveja, a competição, e que rapidamente são abandonados no lixo.



10.º Momento

O insaciável desejo de ter e parecer

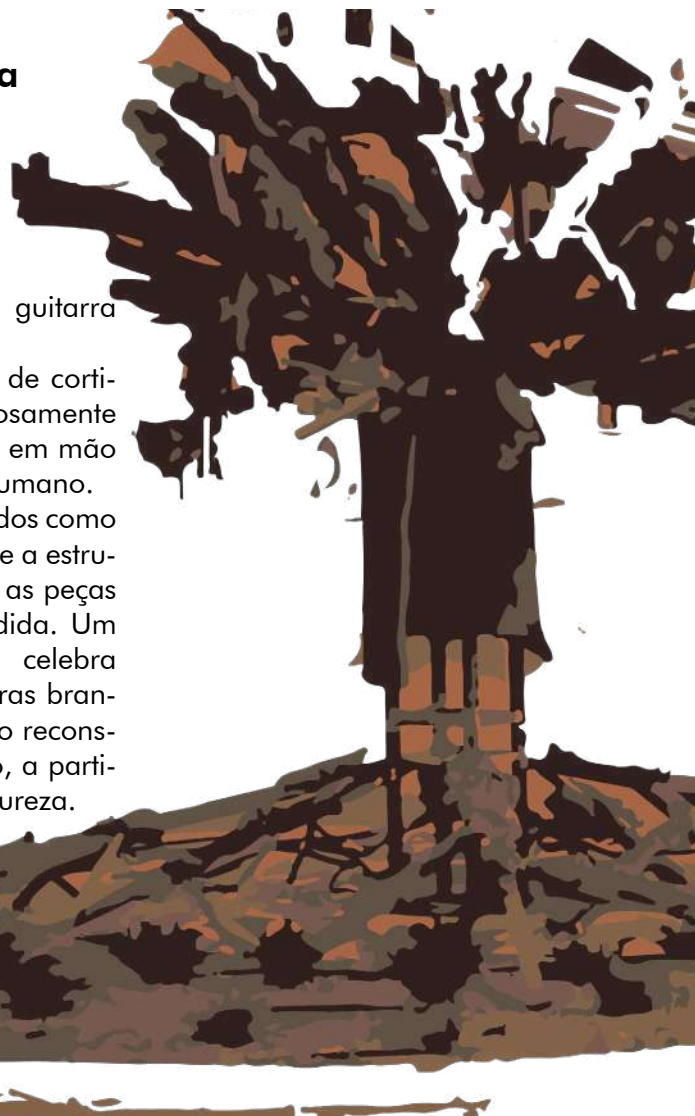
11.º Momento

Religar a natureza

Dois músicos tocam guitarra portuguesa.

No chafariz, canelos de cortiça são lavados meticulosamente e transportados de mão em mão através de um cordão humano.

Um a um, são colocados como peças de um puzzle sobre a estrutura metálica, religando as peças de uma identidade perdida. Um grupo de patinadoras, celebra num rodopio de bandeiras brancas em redor do sobreiro reconstruído, o esforço coletivo, a partilha e o respeito pela natureza.



O corrupio de bandeiras brancas desliza para a praça do Parque Verde da Quinta do Chafariz, levando atrás de si os músicos e todos os que deram corpo à viagem no tempo que agora termina. De mãos dadas em redor dos músicos, cantam “Grândola Vila Morena” e acordam a história.

Do arvoredo do Parque surge, a cavalo, três personagens míticas da história local: um cavaleiro da ordem de Santiago, o árabe Kassem e Vataça de Lascares que ficam encantados com o

12.º Momento

A Canção que acordou a História

que está a acontecer.

Atravessam a celebração coletiva, deslumbrados com a energia de um povo que, ao som de uma canção, acordou a história e fez evoluir o seu país.



13.º Momento O Caminho da Liberdade

Ao longo do percurso entre o Parque Verde da Quinta do Chariz e o Parque de Feiras e Exposições, ouve-se uma composição que funde músicas relacionadas

com a Revolução e outras sonoridades criadas por João Martinho.

O cortejo termina então no recinto da feira, onde irá decorrer o concerto dos Xutos & Pontapés - banda icónica nascida da Liberdade que Abril permitiu.



Participantes

| Associações

Rancho Folclórico Ninho de Uma Aldeia
Associação Trajes e Tradições da Lagoa de Santo André
Centro Equestre de Santo André
Coral Harmonia
Coral Vozes d'Arte
Dançarita
Academia de Música de Santo André
Sporting Futebol Clube Abelense
Associação Viv' Afolia
MDM - Núcleo de Santiago do Cacém
Grupo de Amigos "Os Cola Pistons"
Grupo Motard de Santiago do Cacém
Grupo Equipa do Desporto Escolar de Atividades Rítmicas e Expressivas do Agrupamento de Escolas de Santiago do Cacém
Grupo Coral da Casa do Povo do Cercal do Alentejo
Grupo Coral "Vozes Além Tejo"
Coral Alentejano da Academia Sénior de Santo André (ASAS)
Grupo Desportivo "Kotas Bike Team", de Vila Nova de Santo André
Grupo Desportivo de S. Francisco da Serra
Escola Municipal de Guitarra Portuguesa Mestre António Chaínho
Grupo de teatro "Arca dos Sonhos" - CERSI-CIAGO
Arte Cor Geração - Vila Nova de Santo André
Associação de Patinagem Artística do Litoral Alentejano
Banda Filarmónica União Artística de Santiago do Cacém

| Atores

Adelina Braga
Tomás Porto
Ricardo Moura
Raúl Oliveira
Beatriz Guerreiro
Inês Nunes
Beatriz Jesus
Manuel Ruiz
Gema

Agradecimentos

Edgar Gamito
Mária de Jesus Ventura Matias
Museu da GNR
Associação 25 de abril
Estado Maior do Exército
Quartel de Artilharia N.º 5 - Vendas Novas
Mária Carlos Gonçalves Trindade Roque
Guerra
José Mealha
Clara Boavista
Madalena Freitas
GNR - Santiago do Cacém
AMISSA
Conferência Vicentina de São Tiago e São João de Deus
Loja Chaparreira
José Paiva

“VOZES
AO ALTO!”

 **25^{de} ABRIL**
MUNICÍPIO
SANTIAGO
DO CACÉM **50anos**



MUNICÍPIO
SANTIAGO
DO CACÉM
TERRA ÚNICA